



Resultados Mills 1T17

BM&FBOVESPA: MILS3

Teleconferência e Webcast

Data: 11 de maio de 2017,
quinta-feira

Horário: 11:00
(horário de Brasília)

Teleconferência:
+55 11 3193-1001
ou +55 11 2820-4001
Código: Mills

Replay:
+55 11 3193-1012 ou
+55 11 2820-4012,
Código: 2558971# ou
www.mills.com.br/ri

Webcast: [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Ponte Laguna
São Paulo/SP



Mills Completa. Ágil. Confiável.

Resultados da Mills no 1T17



Rio de Janeiro, 10 de maio de 2017- A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2017 (1T17).

O resultado do primeiro trimestre de 2017 ilustrou que a Companhia continua sendo impactada pelo baixo nível da atividade econômica, principalmente de infraestrutura no país. Durante o trimestre intensificamos o processo de fechamento de cinco filiais da unidade de negócio Construção e alteramos nossa estrutura organizacional direcionada ao cliente e não mais por unidade de negócio.

Os principais destaques foram:

- A Mills registrou um incremento de R\$8,2 milhões no caixa. O fluxo de caixa livre para a firma ajustado¹ foi positivo em R\$1,2 milhão no 1T17.
- Receita líquida de R\$66,1 milhões no 1T17, 11,9% inferior ao trimestre anterior (4T16). Neste trimestre a receita de locação da Rental representou 65,4% da receita de locação da Mills, sendo 47,8% do segmento de não construção².
- R\$19,0 milhões de despesas não recorrentes, deste valor R\$19,2 milhões de despesas em função de redimensionamento dos equipamentos de edificações leves e desmobilização das filiais e R\$0,2 milhão positivo de Mills SI³.
- EBITDA, excluindo não recorrentes, de R\$2,8 milhões no trimestre com margem EBITDA de 4,2%.
- No dia 22 de Março foi realizada uma Assembleia Geral com os debenturistas (AGD) e foram renegociados os indicadores da dívida, além da criação de uma conta garantia e alteração das taxas de remuneração das debêntures.

em R\$ milhões	1T16	4T16	1T17	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)		
Receita líquida	130,1	75,0	66,1	-49,2%	-11,9%
EBITDA CVM	29,0	-12,9	-16,2	-156,0%	25,4%
Margem EBITDA CVM (%)	22,3%	-17,3%	-24,5%		
EBITDA ex-não recorrentes	32,4	-3,5	2,8	-91,5%	-178,2%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	24,9%	-4,7%	4,2%		
Prejuízo do período	-17,8	-38,5	-38,9	-118,6%	-1,2%
ROIC LTM (%) ex. impairment	-3,8%	-6,6%	-9,4%		
Fluxo de caixa operacional ajustado ¹	58,3	12,3	10,2	-82,5%	-17,4%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado ¹	57,0	10,0	1,2	-98,1%	-88,4%
Capex bruto (regime de competência)	1,3	2,4	9,0	594,7%	284,3%

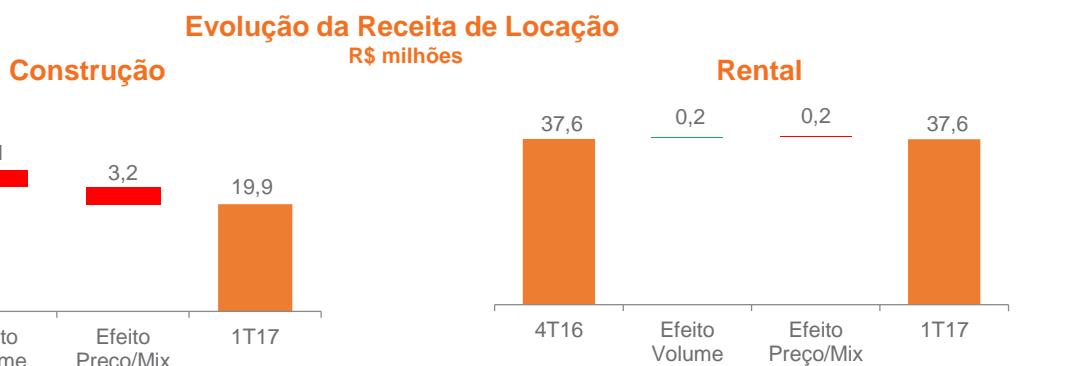
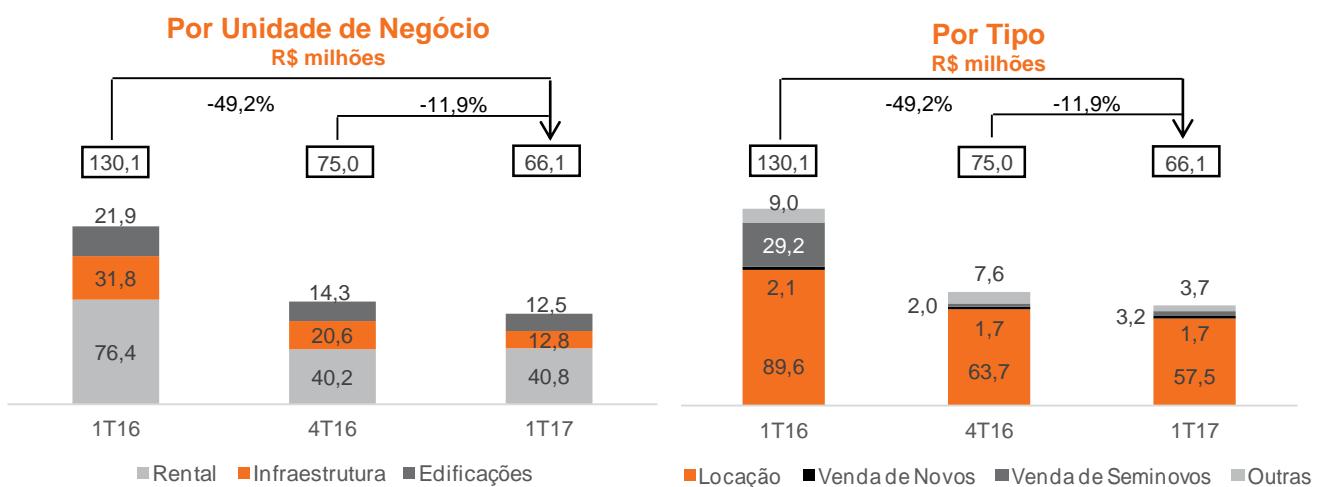
¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

² Classificamos como não construção os contratos de locação que utilizam o equipamento para trabalhos que não sejam de construção. Como por exemplo, na indústria automobilística.

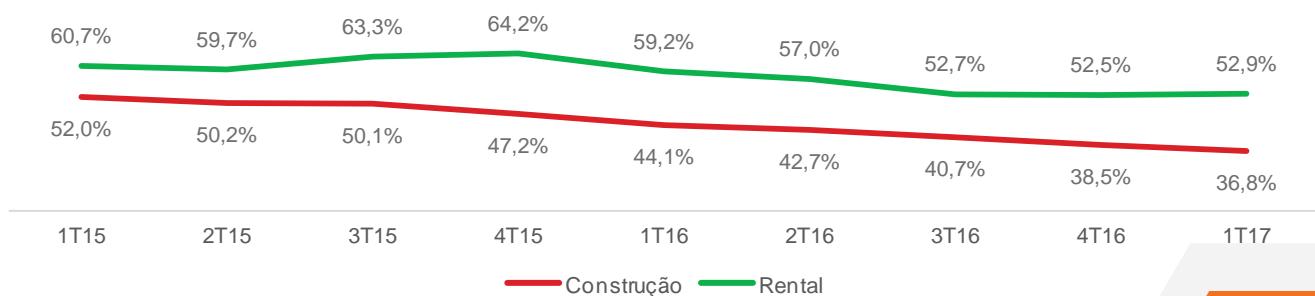
³ Passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

Receita

No 1T17 a receita líquida foi de R\$66,1 milhões, ante a R\$75,0 milhões registrados no 4T16. A queda de 11,9% foi em função da diminuição da receita de Construção em 27,4% no período. Esta variação em Construção foi causada principalmente por dois fatores: retração da taxa de utilização em 1,7pp. e dos cancelamentos de faturas emitidas como resultado da conclusão de um acordo comercial (cancelamento de R\$6,7 milhões e remissão de R\$4,2 milhões). Na unidade de negócio Rental mantivemos o nível da receita de locação que foi de R\$37,6 milhões, a receita total da unidade foi superior em 1,5% quando comparado com o trimestre anterior em função do aumento das vendas de novos e seminovos. O percentual da receita de locação para o setor de não construção passou de 39,1% para 47,8%. É importante destacar que este aumento do setor pode resultar no aumento de taxa de utilização física mas redução nos preços médios devido a utilização de máquinas de menor porte.



A taxa de utilização física (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) findos em 31 de março de 2017 foi igual a 39,8% em Construção, e 53,5% na Rental. No trimestre, a TU foi de 36,8% em Construção e 52,9% na Rental.

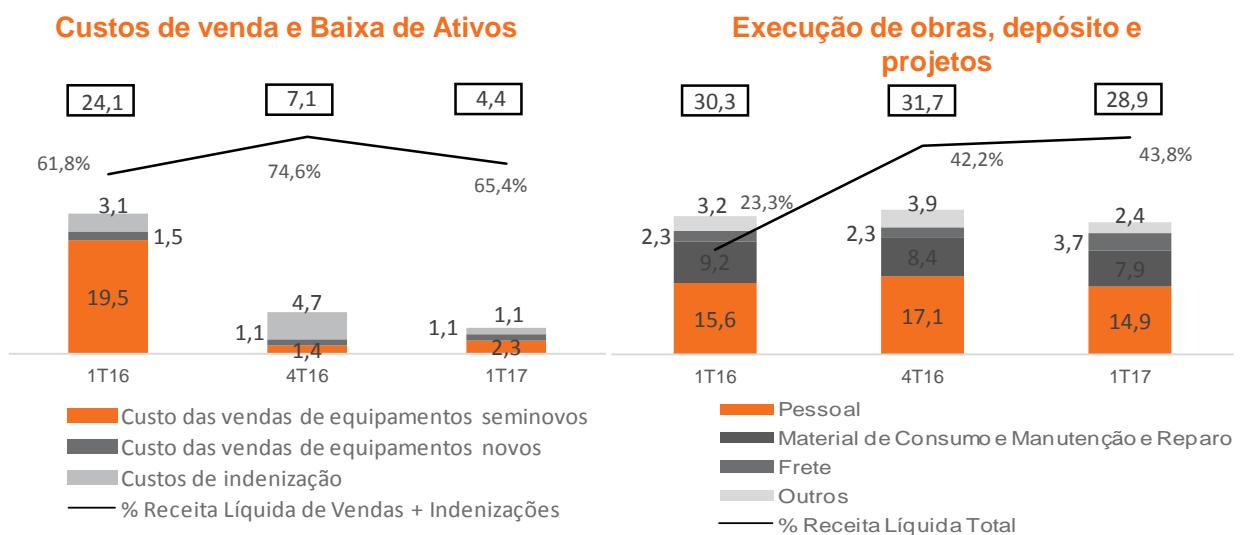


Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$33,4 milhões no 1T17. Deste valor, 44,5% foram custos com pessoal, de 939 colaboradores, e 23,8% de custos com materiais de consumo, como por exemplo tinta, compensado, materiais elétricos e etc. Neste ano passamos a classificar os gastos da área de projetos no CPV, antes registrados dentro da rubrica Comercial, Operacional e Administrativo do SG&A, esta alteração se deve pois acreditamos que a área está diretamente ligada ao faturamento de locação. No 1T17 os custos referentes a essa área somaram R\$1,8 milhão, mesmo valor do 4T16.

Abertura CPV

R\$ milhões

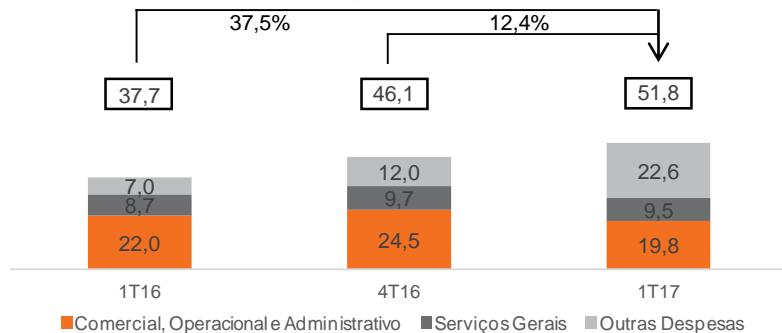


Despesas

As despesas gerais e administrativas, excluindo a PDD, somaram R\$51,8 milhões. Nesta rubrica são registradas as despesas com a área comercial, de engenharia, corporativa, serviços gerais e despesas que não são diretamente ligadas a nossa operação, que em sua maioria fazem parte dos itens que destacamos como não recorrentes. Em função desta alocação, no trimestre tivemos um aumento de 12,4% (R\$5,7 milhões). Detalharemos os itens não recorrentes no próximo item. Caso excluíssemos esses itens e os gastos com a área de projetos que foram reclassificados para o CPV nesse trimestre, a linha de despesas gerais e administrativas “ajustada” (considerando somente Comercial, Operacional e Administrativo e Serviços Gerais) passou de R\$32,4 milhões no 4T16 para R\$29,2 milhões no 1T17, uma redução de 9,7%. Em março de 2017, foi celebrado um contrato para a venda para exportação de 170 manipuladores, os quais foram transferidos para estoques-outros ativos mantidos para venda. Devido às despesas com manutenção, frete e baixa de ativos, foi constituída uma provisão do valor realizável de - R\$3,0 milhões, sem nenhuma contrapartida na receita de vendas de seminovos. O valor do contrato é de US\$3,2 milhões. A receita será reconhecida no momento que as máquinas forem vendidas. O cronograma de entrega dos equipamentos se estenderá até dezembro de 2017.

Abertura SG&A excluindo PDD

R\$ milhões



Não Recorrentes

Este será mais um ano que é importante destacarmos os itens não recorrentes, principalmente como reflexo da estratégia da Companhia de: i) redimensionamento de filiais e de equipamentos voltados para edificações leves e ii) da mudança de nossa filial de Osasco (SP) para Cotia (SP). Estamos em processo de fechamento de cinco filiais de Construção: Fortaleza (Ceará), Curitiba (Paraná), Vitória (Espírito Santo), Belém (Pará) e Belo Horizonte (Minas Gerais). Na unidade de negócio Construção, devido a duração dos contratos e a complexidade dos projetos, nos permitem atender remotamente aos clientes, com isso, nossa previsão é terminar o ano com 7 filiais de Construção e manter as 30 filiais da Rental. Neste trimestre fechamos a filial de Maceió da Rental.

Não recorrentes - em R\$ milhões	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total despesas não recorrentes	-3,4	-9,4	-19,0	457,8%	101,9%
Desmobilização filiais/impairment	-1,5	-5,1	-3,7	145,2%	-27,9%
Resultado venda de sucata	-	-3,7	-15,5		324,0%
Despesas Mills SI	-1,9	-0,4	0,2	-109,0%	-146,5%

Evolução venda de sucata - em R\$ milhões	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita venda de sucata	-	2,0	3,1		57,0%
Baixa do ativo	-	-5,6	-18,6		230,3%
Resultado venda de sucata	-	-3,7	-15,5		324,0%
Saldo de toneladas sucateadas	-	5.668	9.071		60,0%

Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

A despesa da PDD no 1T17 foi de R\$2,9 milhões positivos, como resultado do maior montante de reversão das provisões. O total das reversões no 1T17 foi de R\$18,1 milhões, oriundo principalmente de algumas importantes confissões de dívida. Em uma delas a dívida foi assumida por outro cliente e nessa operação fizemos um cancelamento de R\$6,7 milhões e refaturamos R\$4,2 milhões, porém com quitação do valor total refaturado, ou seja, diminuição da dívida vencida e aumento de caixa. Os valores cancelados superaram os valores refaturados e tiveram impacto na receita líquida de Construção conforme já mencionado. Das reversões R\$6,7 milhões já tiveram efeito no caixa neste primeiro trimestre.

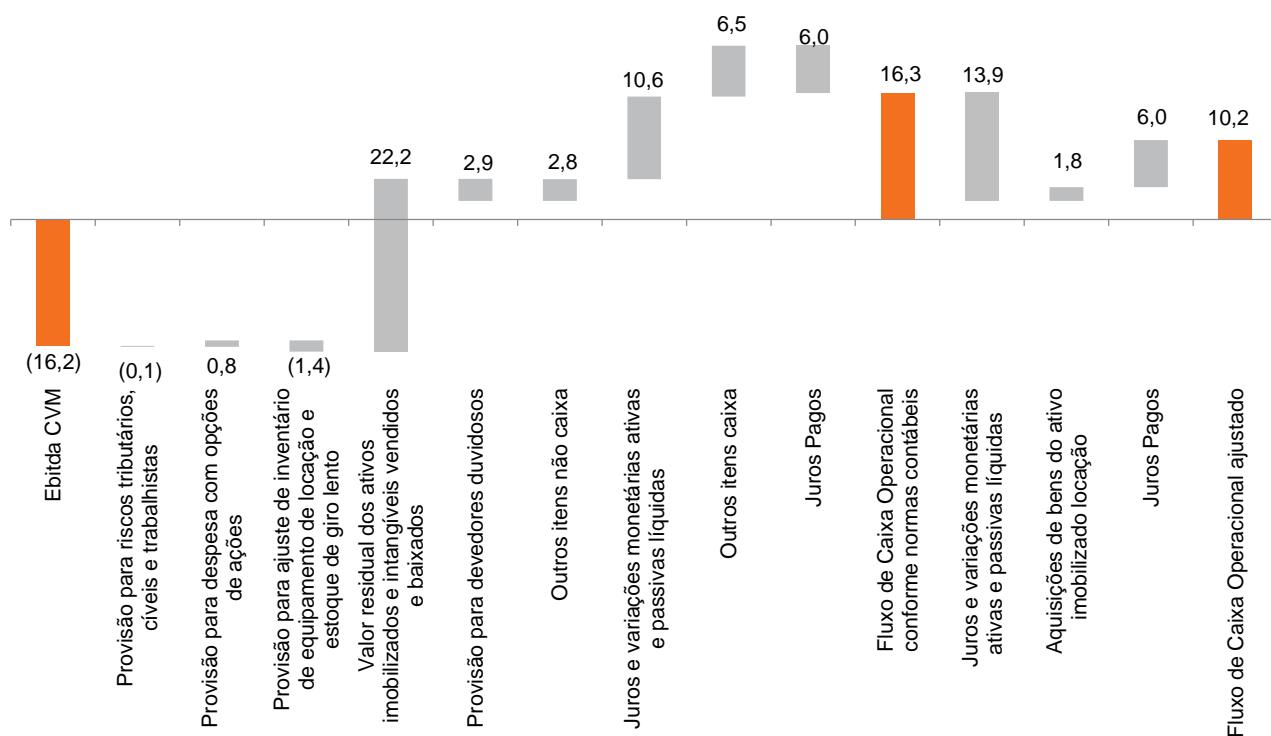
em R\$ milhões	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Variação da PDD					
Variação da PDD Total	-9,1	-3,1	2,9	-131,5%	-193,3%
% Receita líquida	-7,0%	-4,1%	4,3%		
Infraestrutura	-4,8	-2,3	5,6	-217,0%	-348,9%
% Receita líquida	-15,1%	-11,0%	43,9%		
Edificações	-1,2	0,7	-1,4	9,6%	-292,3%
% Receita líquida	-5,7%	5,0%	-10,9%		
Rental	-3,0	-1,5	-1,4	-53,4%	-8,9%
% Receita líquida	-4,0%	-3,8%	-3,4%		
Outros	0,0	0,0	0,0		
Inadimplência total					
Total Vencidos	166,4	156,1	145,4	-12,6%	-6,8%
Vencidos de 1 a 60 dias	29,6	16,9	12,7	-57,0%	-24,6%
Vencidos de 61 a 120 dias	15,5	11,7	8,2	-46,6%	-29,7%
Vencidos acima de 120 dias	121,3	127,5	124,4	2,6%	-2,4%
Write-off	(0,6)	(10,9)	(2,4)	296,5%	-78,4%

EBITDA

O EBITDA CVM neste trimestre foi influenciado pelas despesas de reestruturação, R\$19,0 milhões, e pela queda da receita líquida totalizando R\$16,2 milhões negativos. Desconsiderando os itens não recorrentes, o Ebitda seria de R\$2,8 milhões e retirando as receitas de vendas de seminovos e os custos associados (baixa de ativos e manutenção) destes equipamentos o Ebitda ajustado seria de R\$5,4 milhões com margem Ebitda de 8,7%. Abaixo demonstramos a reconciliação do Ebitda com o fluxo de caixa operacional ajustado¹.

Reconciliação do EBITDA com o Fluxo de Caixa Operacional Ajustado¹

R\$ milhões



Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$3,3 milhões, uma piora de R\$1,7 milhão em relação ao 4T16. Esta variação foi devido ao reconhecimento de juros sobre capital próprio do investimento na Rohr de R\$1,6 milhão no 4T16 e a menor receita financeira do 1T17, impactada pela queda da taxa de juros. Com a renegociação da remuneração das debêntures, que será tratada no item Dívida e indicadores de endividamento, nos próximos trimestres, tudo mais constante, haverá um aumento das despesas financeiras.

Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$38,9 milhões.

ROIC

O LTM ROIC, foi de 9,4% negativo no 1T17, ante 6,6% negativo no 4T16.

¹ Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida bruta da Mills em 31 de Março de 2017 foi de R\$456,7 milhões constituída em 97,6% de debentures e o percentual remanescente de Finame. A taxa média de endividamento em 31 de março de 2017 foi de CDI+0,85% com o prazo médio de 2,3 anos. A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira.

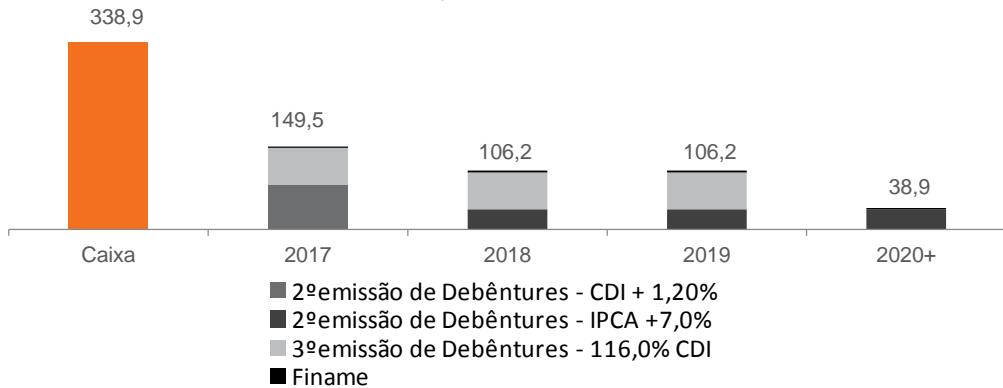
Em função do descolamento entre o Fluxo de Caixa Operacional e o Ebtida, no dia 22 de março a Companhia realizou uma AGD em sua sede. Nesta assembleia foram definidas as seguintes alterações:

- i) Os Covenants anteriormente determinados na escritura original das Debentures de Dívida Líquida/Ebitda LTM ajustado ≤ 3 e Ebitda LTM ajustado /Resultado Financeiro ≥ 2 passaram a ser Dívida Líquida/Fluxo de Caixa Operacional ajustado ≤ 3 e Fluxo de Caixa Operacional ajustado/Resultado Financeiro ≥ 2 ;
- ii) Criação de contas vinculadas com 50% do saldo da dívida com regra de liberação da conta caso ocorra atingimento de determinados covenants;
- iii) A taxa da 2º emissão de debentures, 1º série que era de CDI+0,88% passou para CDI+1,2%. Esta série será encerrada no mês de agosto de 2017. A taxa da 2º emissão de debentures, 2ºsérie que antes era IPCA+5,5% agora é IPCA+7,0% e a taxa da 3º emissão de debentures que era de 108,8% do CDI passou para 116% do CDI; e
- iv) Restrições quanto à distribuição de dividendos, que poderá ser distribuído apenas o mínimo obrigatório que é de 25% do lucro líquido da Companhia e concessão de mútuos pela Companhia a partes relacionadas.

A relação Dívida Líquida/Fluxo de Caixa Operacional ajustado, foi de 1,4x e a relação Fluxo de Caixa Operacional ajustado /Resultado Financeiro foi de 4,9x no 1T17.

A Companhia permanece geradora de caixa (antes do pagamento de juros e principal), encerrando o 1T17 com R\$ 338,9 milhões no caixa e nas aplicações financeiras. Terminamos o trimestre com uma dívida líquida de R\$117,7 milhões.

Cronograma de Amortização
R\$ milhões



Investimentos

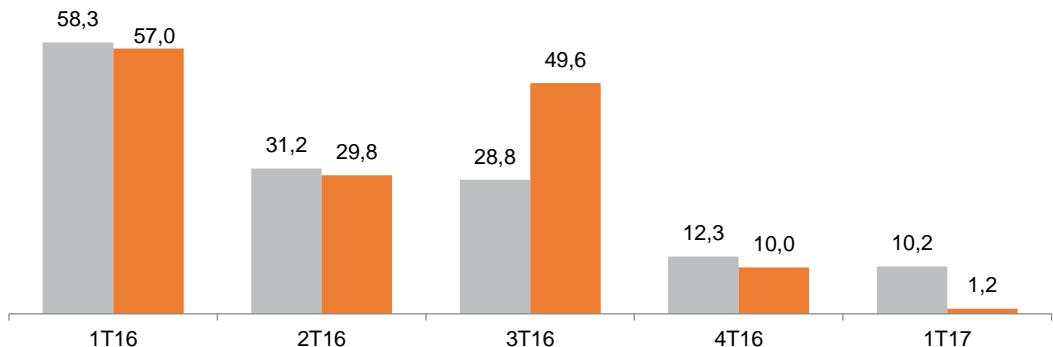
No 1T17, os investimentos totalizaram R\$9,0 milhões, dos quais 20% foi em ativos de locação e 80% em bens de uso. Dos R\$7,2 milhões dos investimentos em bens de uso podemos destacar os investimentos feitos na nova filial de Cotia e na licença anual do SAP.

Em 2017, visto que o mercado está retraído e que a Companhia reconheceu prejuízo de R\$99,4 milhões em 2016, o investimento total será baixo, na faixa de R\$30 a R\$35 milhões, para i) a adequação do mix da frota da unidade de negócio Rental, ii) acessórios para compor o mix de equipamentos de locação voltados para o mercado de Construção e iii) benfeitorias nas filiais e adequação da nova filial em Cotia, São Paulo.

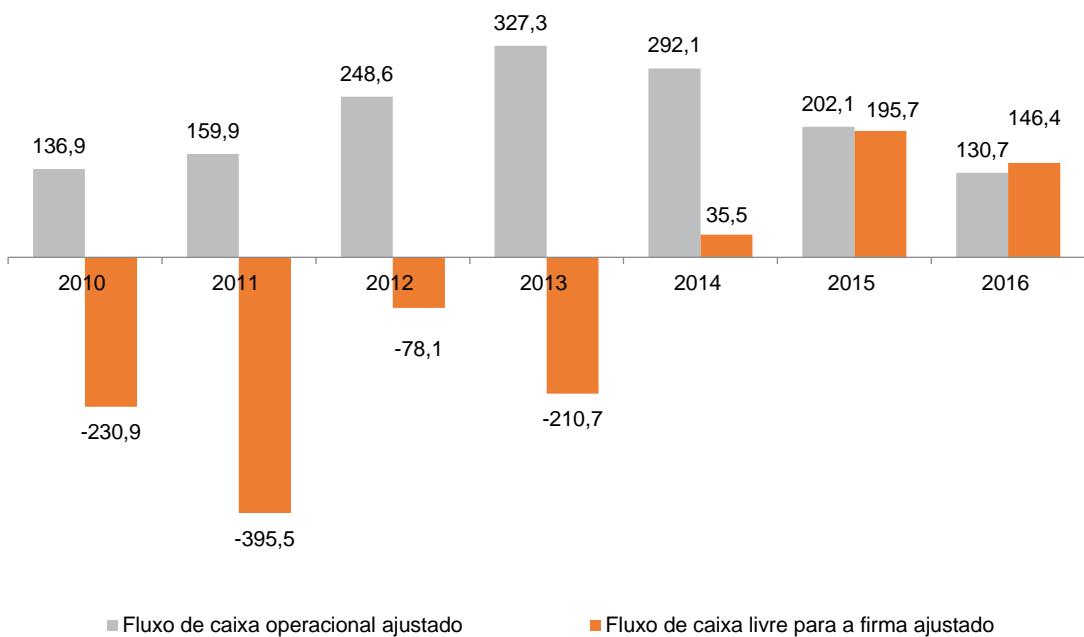
Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos, variações monetárias ativas e passivas e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$10,2 milhões no trimestre. A Companhia neste trimestre gerou R\$1,2 milhão de fluxo de caixa livre antes dos juros referentes a debentures e Finame e variações monetárias ativas e passivas.

Fluxo de Caixa Ajustado¹ - Trimestral
R\$ milhões



Fluxo de Caixa Ajustado¹ - Anual
R\$ milhões



¹Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	130,1	75,0	66,1	-49,2%	-11,9%
Locação	89,6	63,7	57,5	-35,9%	-9,8%
Vendas Novos	2,1	1,7	1,7	-18,6%	3,9%
Vendas Seminovos	29,2	2,0	3,2	-88,9%	58,9%
Assistência técnica	1,4	1,7	1,0	-29,4%	-41,9%
Indenização e Recuperação de Despesas	7,6	5,8	2,6	-65,3%	-54,8%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	1T16	%	4T16	%	1T17	%
Receita líquida total	130,1	100,0%	75,0	100,0%	66,1	100,0%
Infraestrutura	31,8	24,4%	20,6	27,4%	12,8	19,4%
Edificações	21,9	16,8%	14,3	19,0%	12,5	18,9%
Rental	76,4	58,7%	40,2	53,6%	40,8	61,7%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex-depreciação

	1T16	%	4T16	%	1T17	%
CPV total, ex-depreciação	-54,4	53,8%	-38,8	44,1%	-33,4	40,5%
Execução de obras, depósito e projetos ¹	-30,3	29,9%	-31,7	36,0%	-28,9	35,1%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,5	1,5%	-1,1	1,2%	-1,1	1,3%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-19,5	19,3%	-1,4	1,6%	-2,3	2,7%
Baixa de Ativos	-3,1	3,1%	-4,7	5,3%	-1,1	1,4%
SG&A, ex-PDD	-37,7	37,3%	-46,1	52,4%	-51,8	62,9%
Comercial, Operacional e Administrativo ¹	-22,0	21,8%	-24,5	27,8%	-19,8	24,0%
Serviços Gerais	-8,7	8,6%	-9,7	11,0%	-9,5	11,5%
Outras despesas	-7,0	6,9%	-12,0	13,6%	-22,6	27,5%
PDD	-9,1	9,0%	-3,1	3,5%	2,9	-3,5%
CPV + SG&A Total	-101,1		-88,0		-82,3	

¹ Até dezembro de 2016 a despesa de projeto era classificada em SG&A. A partir de 2017 esse gasto passou a ser classificado como CPV

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

	1T16	%	4T16	%	1T17	%
EBITDA CVM	29,0	100,0%	-12,9	100,0%	-16,2	100,0%
Construção	4,1	14,2%	-20,1	155,2%	-24,0	147,9%
Rental	26,8	92,3%	7,5	-58,0%	7,6	-46,8%
Outros*	-1,9	-6,6%	-0,4	2,9%	0,2	-1,1%
Margem EBITDA CVM (%)	22,3%		-17,3%		-24,5%	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	19,2		-13,6		-13,6	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	32,4		-3,5		2,8	
EBITDA Excluindo Venda de Seminovos e Não Recorrentes	22,7		-4,2		5,4	

* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA¹

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Prejuízo Líquido	-17,8	-38,5	-38,9	118,6%	1,2%
Resultado Financeiro	-12,6	-1,6	-3,3	-73,8%	110,0%
Imposto de renda e contribuição social	6,3	15,5	18,9	198,3%	22,0%
Prejuízo antes do Resultado Financeiro	-11,5	-52,4	-54,5	373,6%	4,1%
Depreciação	-40,5	-39,4	-38,3	-5,5%	-2,9%
EBITDA CVM	29,0	-12,9	-16,2	-156,0%	25,4%
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-1,9	-0,4	0,2	-109,0%	-146,5%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação	-1,5	-9,0	-19,2	1175,1%	112,1%
Impairment					
EBITDA ex-não recorrentes	32,4	-3,5	2,8	-91,5%	-178,2%
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	9,7	0,6	-2,7	-127,5%	-522,9%
EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos e Não recorrentes	22,7	-4,2	5,4	-76,0%	-230,5%

¹ Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional

	1T17
Ebitda CVM	-16,2
Não Caixa	21,4
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-0,1
Provisão para despesa com opções de ações	0,8
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	22,2
Provisão para devedores duvidosos	-2,9
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	3,0
Provisão para estoques de giro lento	-1,4
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	0,0
Outros	-0,2
Ebitda ex- provisões não caixa	5,2
 Caixa	 11,1
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	10,6
Contas a receber	1,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	-1,8
Estoques	-2,0
Tributos a recuperar	3,9
IRPJ e CSLL a Compensar	3,6
Depósitos judiciais	0,1
Outros ativos	2,2
Fornecedores	1,0
Salários e encargos sociais	-0,7
Tributos a pagar	-0,8
Outros passivos	0,4
Processos judiciais liquidados	-0,5
Juros pagos	-6,0
Fluxo de Caixa Operacional conforme demonstrativos contábeis	16,3

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.440	1.233,6	1.178,8	-18,1%	-4,4%
Imobilizado líquido de locação	972,9	837,1	791,1	-18,7%	-5,5%
Outros	466,6	396,5	387,8	-16,9%	-2,2%
NOPAT	-55,2	-81,1	-111,2	101,5%	37,1%
ROIC	-3,8%	-6,6%	-9,4%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	1,3	2,4	9,0	594,7%	284,3%
Ativos para locação	0,1	0,6	1,8	1451,6%	178,4%
Construção	0,1	0,6	1,4	1154,8%	142,0%
Rental	0,0	0,0	0,3		665,9%
Bens de uso e intangível	1,2	1,7	7,2	511,6%	324,0%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	53,7	34,8	25,3	-52,9%	-27,4%
Infraestrutura	31,8	20,6	12,8	-59,7%	-37,6%
Edificações	21,9	14,3	12,5	-43,0%	-12,6%
Locação	39,7	26,2	19,9	-49,9%	-23,9%
Infraestrutura	23,9	15,4	10,7	-55,3%	-30,2%
Edificações	15,8	10,8	9,2	-41,8%	-14,9%
Vendas Novos	0,3	0,5	0,1	-84,0%	-88,9%
Infraestrutura	0,3	0,1	0,1	-79,9%	-6,8%
Edificações	0,0	0,4	0,0	-146,5%	-102,3%
Vendas Seminovos	6,7	2,0	3,0	-54,8%	48,3%
Infraestrutura	3,6	0,3	0,7	-81,1%	147,7%
Edificações	3,1	1,8	2,3	-23,5%	32,8%
Assistência Técnica	1,1	1,5	0,6	-42,9%	-58,4%
Infraestrutura	1,0	1,3	0,4	-56,8%	-65,7%
Edificações	0,0	0,2	0,2	365,2%	-1,8%
Indenização e Recuperação de Despesas	5,9	4,7	1,7	-70,9%	-63,5%
Infraestrutura	2,9	3,6	0,9	-68,0%	-74,1%
Edificações	3,0	1,1	0,8	-73,6%	-30,4%
CPV Total, ex-depreciação	-21,9	-24,4	-18,4	-16,0%	-24,6%
Execução de obras, depósito e projetos ¹	-16,4	-18,7	-15,1	-8,2%	-19,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,1	-0,4	-0,1	-54,7%	-84,2%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-2,3	-1,4	-2,1	-6,8%	50,4%
Baixa de Ativos	-3,1	-3,9	-1,1	-63,0%	-70,9%
SG&A, ex-depreciação e PDD	-21,6	-29,0	-35,2	62,5%	21,3%
PDD	-6,1	-1,6	4,3	-170,4%	-374,8%
Infraestrutura	-4,8	-2,3	5,6	-217,0%	-348,9%
Edificações	-1,2	0,7	-1,4	9,6%	-292,3%
EBITDA	4,1	-20,1	-24,0	-682,5%	19,4%
Margem EBITDA (%)	7,7%	-57,7%	-94,8%		
ROIC (%)	-9,8%	-12,1%	-16,2%		
Depreciação	-21,8	-20,7	-19,4	-10,6%	-6,0%
Capex bruto de locação	0,1	0,6	1,4	1154,8%	142,0%
Capital Investido	681,7	580,6	548,1	-19,6%	-5,6%
Imobilizado líquido de locação	481,3	413,7	387,4	-19,5%	-6,3%
Outros	200,4	167,0	160,7	-19,8%	-3,8%
Imobilizado Bruto de locação	841,8	797,2	735,9	-12,6%	-7,7%
Taxa de Utilização Física Trimestral	44,1%	38,5%	36,8%		
Taxa de Utilização Física LTM	47,9%	41,5%	39,8%		

¹Até o 1T17 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	76,4	40,2	40,8	-46,6%	1,5%
Locação	49,9	37,6	37,6	-24,7%	0,0%
Vendas Novos	1,8	1,2	1,7	-6,7%	40,8%
Vendas Seminovos	22,6	0,0	0,2	-99,0%	
Assistência Técnica	0,4	0,3	0,4	9,3%	42,7%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,7	1,1	0,9		
CPV Total, ex-depreciação	-32,5	-14,4	-15,0	-53,9%	3,9%
Execução de obras e depósito	-13,8	-12,9	-13,8	0,1%	6,8%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,3	-0,7	-1,0	-25,5%	47,0%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-17,3	0,0	-0,2	-99,1%	
Baixa de Ativos	-0,1	-0,8	0,0	-112,2%	-101,0%
SG&A, ex-depreciação e PDD	4,6	2,0	2,0	-56,7%	-0,5%
PDD	-3,0	-1,5	-1,4	-53,4%	-8,9%
EBITDA	26,8	7,5	7,6	-71,6%	1,1%
Margem EBITDA (%)	35,0%	18,7%	18,6%		
ROIC (%)	5,1%	-1,8%	-4,4%		
Depreciação	-18,7	-18,7	-18,8	0,6%	0,5%
Capex bruto de locação	0,0	0,0	0,3	0,0%	0,0%
Capital Investido	632,5	557,1	535,8	-15,3%	-3,8%
Imobilizado líquido de locação	491,6	423,5	403,7	-17,9%	-4,7%
Outros	140,8	133,6	132,2	-6,2%	-1,1%
Imobilizado Bruto de locação	735,4	739,1	713,9	-2,9%	-3,4%
% Faturamento do mercado de Construção	48,1%	45,9%	37,8%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	37,0%	39,1%	47,8%		
% Faturamento Spot	14,9%	15,0%	14,4%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	59,2%	52,5%	52,9%		
Taxa de Utilização Física LTM	61,6%	55,1%	53,5%		

DRE

	1T16 (A)	4T16 (B)	1T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	130,1	75,0	66,1	-49,2%	-11,9%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(90,5)	(74,2)	(67,6)	-25,3%	-8,8%
Lucro bruto	39,6	0,9	(1,5)	-103,8%	-267,7%
Despesas gerais e administrativas	(50,5)	(45,7)	(37,5)	-25,7%	-17,8%
Outras despesas operacionais	(0,5)	(7,6)	(15,5)	2772,4%	104,3%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(11,5)	(52,4)	(54,5)	373,6%	4,1%
Despesas financeiras	(25,2)	(15,9)	(15,0)	-40,6%	-6,2%
Receitas financeiras	12,6	14,4	11,7	-7,2%	-18,9%
Resultado financeiro	(12,6)	(1,6)	(3,3)	-73,8%	110,1%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(24,1)	(53,9)	(57,8)	139,6%	7,2%
Imposto de renda e contribuição social	6,3	15,5	18,9	198,3%	22,0%
Prejuízo líquido do período	(17,8)	(38,5)	(38,9)	118,7%	1,2%

Balanço Patrimonial

em R\$ milhões	1T16	4T16	1T17
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	423,5	330,7	338,9
Contas a receber	91,6	65,8	60,6
Estoques	18,2	13,9	17,3
Estoques - outros ativos mantidos para venda	11,9	-	7,7
IRPJ e CSLL a compensar	-	12,4	8,7
Tributos a recuperar	33,5	16,6	12,8
Adiantamento a fornecedores	0,1	2,2	1,1
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outras contas a receber - venda da investida	20,4	22,6	23,2
Ativos mantidos para Venda	-	-	6,6
Outros ativos	6,9	8,1	4,9
Total Ativo Circulante	606,2	472,3	481,9
Não Circulante			
Contas a receber	-	-	2,4
Tributos a recuperar	8,3	-	-
Tributos diferidos	53,6	-	-
IRPJ e CSLL diferido	-	88,0	107,0
Depósitos judiciais	10,6	10,8	10,8
Outras contas a receber - venda da investida	20,4	-	-
Outros Ativos	-	-	-
	92,9	98,8	120,2
Ativo financeiro disponível para venda	61,2	75,1	75,1
Imobilizado	949,2	821,2	757,3
Intangível	46,2	43,4	44,9
	1.056,6	939,7	877,3
Total Ativo Não Circulante	1.149,4	1.038,5	997,4
Total do Ativo	1.755,7	1.510,7	1.479,3
em R\$ milhões	1T16	4T16	1T17
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	6,8	13,1	13,9
Salários e encargos sociais	16,7	17,7	16,9
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	193,5	156,6	162,4
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,2	1,3	1,3
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Tributos a pagar	1,3	1,7	1,1
Participação nos resultados a pagar	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outros passivos	0,6	0,3	0,7
Total Passivo Circulante	223,3	193,8	199,5
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	11,1	8,8	8,0
Debêntures	423,2	281,6	283,1
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,2	8,4	8,2
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	18,5	20,1	20,5
Outros passivos	-	0,2	0,2
Total Passivo Não Circulante	462,0	319,0	320,0
Total Passivo	685,3	512,8	519,5
Patrimônio Líquido			
Capital social	563,3	688,3	688,3
Adiantamento para futuro aumento de capital	124,6	-	-
Reservas de capital	11,0	30,9	31,7
Reservas de lucros	389,2	289,8	289,8
Ações em tesouraria	-	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	9,1	9,1
Lucros (prejuízos) acumulados	(17,8)	-	(38,9)
Total Patrimônio Líquido	1.070,4	997,9	959,8
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.755,7	1.510,7	1.479,3

Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	1T16	4T16	1T17
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo do período	(17,8)	(38,5)	(38,9)
Ajustes:			
Depreciação e amortização	94,0	55,2	54,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	40,5	39,4	38,3
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(6,3)	(15,5)	(18,9)
Provisão para despesa com opções de ações	1,3	(0,1)	(0,1)
Participação nos resultados a pagar	1,4	0,9	0,8
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	-	(1,2)	-
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	24,7	6,3	22,2
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	22,4	14,2	13,9
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	9,0	3,1	(2,9)
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-	1,6	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	0,1	3,9	(1,4)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação		2,2	-
Outros	0,9	0,4	(0,2)
Variações nos ativos e passivos:	(7,3)	(6,2)	0,5
Contas a receber	(0,9)	3,9	1,1
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,1)	(0,6)	(1,8)
Estoques	0,1	0,6	(2,0)
Tributos a recuperar	5,1	4,1	3,9
IRPJ e CSLL a compensar	4,9	4,2	3,6
Depósitos judiciais	0,6	(0,1)	0,1
Outros ativos	(1,6)	(1,8)	2,2
Fornecedores	(0,9)	3,7	1,0
Salários e encargos sociais	(1,5)	(3,8)	(0,7)
Tributos a pagar	(1,4)	0,0	(0,8)
Outros passivos	0,4	(0,5)	0,4
Processos judiciais liquidados	(0,3)	(0,4)	(0,5)
Juros pagos	(11,7)	(15,3)	(6,0)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	68,9	10,6	16,3
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(1,2)	(1,7)	(7,2)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	-	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(1,2)	(1,7)	(7,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Adiantamento para futuro aumento de capital	124,6	-	-
Amortização de empréstimos	(0,8)	(0,8)	(0,8)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	123,8	(0,8)	(0,8)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	191,5	8,1	8,2
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	232,0	322,6	330,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	423,5	330,7	338,9
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	191,5	8,1	8,2

Glossário

- (a)Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.
- (b)Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.
- (c)Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.
- (d)Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.
- (e)Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (f)Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira , dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).
- (g)Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).
- (h)Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.
- (i)Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (j)EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM: ((Lucro Operacional nos últimos doze meses – (30% IR) + remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária)/Capital investido médio dos últimos treze meses)

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.



Earnings Release 1Q17

BM&FBOVESPA: MILS3

Teleconference and Webcast

Date: May 11, 2017,
Thursday

Time: 11:00 am Brasília time
10:00 am New York time
3:00 pm London time

Teleconference:
+1 888 700-0802 (toll free)
or +1 786 924-6977
Code: Mills

Replay:
+55 11 3193-1012 or
+55 11 2820-4012,
Code: 3254606# or
www.mills.com.br/ri

Webcast: [click here](#)

The financial and operational information contained in this press release, except as otherwise indicated, is in accordance with the accounting policies adopted in Brazil, which are in compliance with the International Financial Reporting Standards - IFRS.

Laguna Bridge
São Paulo/SP



Mills *Completa. Ágil. Confiável.*

Earnings Release 1Q17



Rio de Janeiro, May 10, 2017- Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) announces its results for the first quarter of 2017(1Q17).

The performance of the first quarter of 2017 illustrated that the Company continues being impacted by the low level of economic activity, mainly of infrastructure in the country. During this quarter we intensified the process of closing five branches of the Construction unit and changed our organizational structure to be client oriented and no longer by business unit.

The main highlights were:

- Mills registered an increase of R\$8.2 million in cash. The adjusted free cash flow to the firm¹ was positive R\$1.2 million in 1Q17.
- Net revenue of R\$66.1 million in 1Q17, 11.9% lower than the previous quarter (4Q16). In this quarter, the rental revenue of Rental represented 65.4% of the rental revenue of Mills, being 47.8% on non-construction² segment.
- R\$19.0 million of non-recurring expenses, of this amount R\$19.2 million of expenses due to the resizing of equipment focused on the light real estate market and demobilization of branches and positive R\$0.2 million of Mills SI³.
- EBITDA, excluding non-recurring items, was positive R\$2.8 million in the quarter with an EBITDA margin of 4.2%.
- On March 22, a General Meeting of the debenture holders was held and debt indicators were renegotiated, as well as the creation of a guarantee account and change of the debenture remuneration rates.

in R\$ million	1Q16	4Q16	1Q17	(C)/(A)	(C)/(B)
	(A)	(B)	(C)		
Net Revenue	130.1	75.0	66.1	-49.2%	-11.9%
EBITDA CVM	29.0	-12.9	-16.2	-156.0%	25.4%
EBITDA CVM margin (%)	22.3%	-17.3%	-24.5%		
EBITDA ex. non-recurring items	32.4	-3.5	2.8	-91.5%	-178.2%
EBITDA margin ex. non-recurring items (%)	24.9%	-4.7%	4.2%		
Loss for the period	-17.8	-38.5	-38.9	-118.6%	-1.2%
ROIC LTM (%) ex. impairment	-3.8%	-6.6%	-9.4%		
Adjusted Operational Cash Flow ²	58.3	12.3	10.2	-82.5%	-17.4%
Adjusted Free Cash Flow to the Firm ²	57.0	10.0	1.2	-98.1%	-88.4%
Capex (Accural regime)	1.3	2.4	9.0	594.7%	284.3%

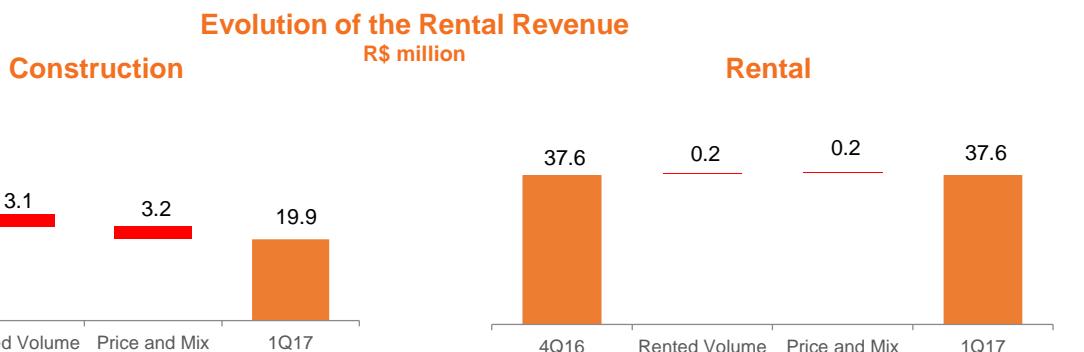
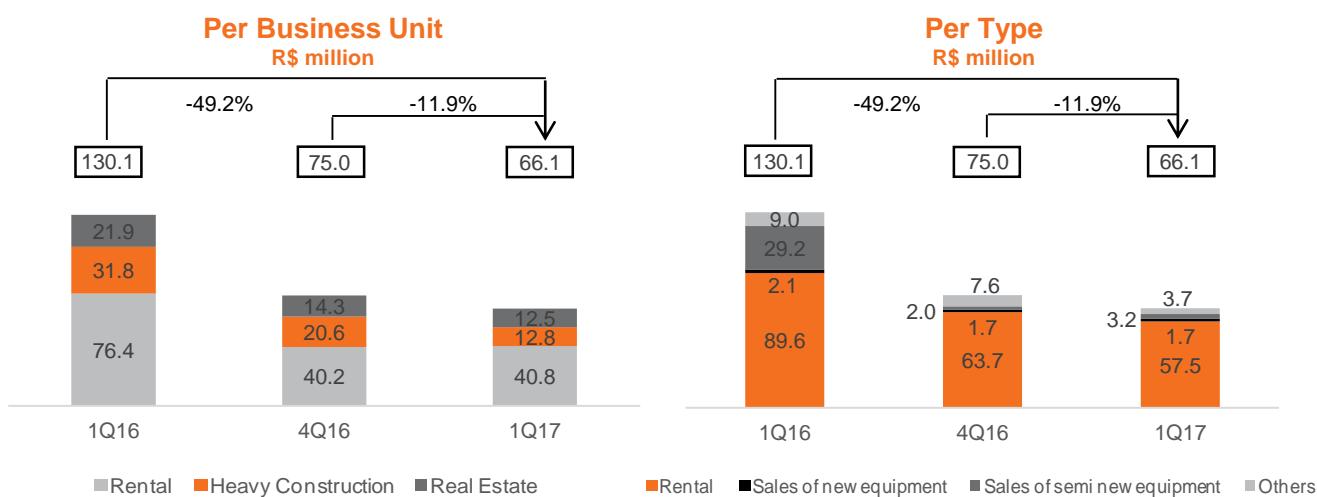
¹ For the adjusted operational cash flow, interest related to debentures and Finame, investment in equipment rental and interest and net monetary and asset variations are excluded. For the adjusted free cash flow to the firm, interest on debentures and Finame and Interest and monetary exchange gains and losses, net are excluded.

² We classify as non-construction the rental agreements that use the equipment for non-construction works. As for example in the automotive industry.

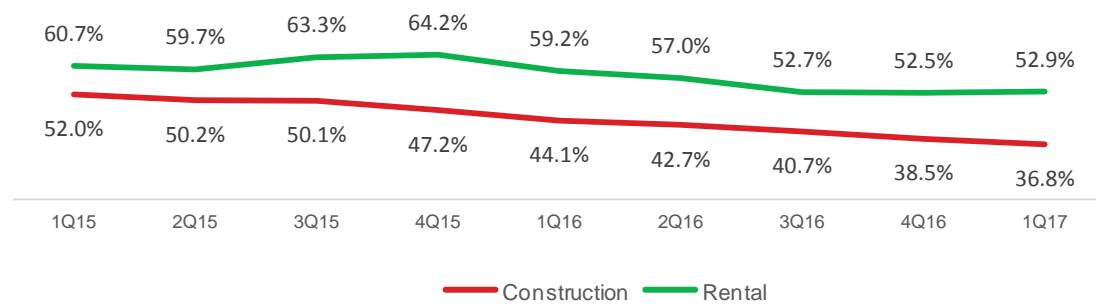
³ Liabilities of the Industrial Services business unit, sold in 2013.

Revenue

In 1Q17, net revenue was of R\$66.1 million, compared to R\$75.0 million registered in 4Q16. The decrease of 11.9% was mainly due to 27.4% decrease of Construction revenue in the period. This variation in Construction was mainly due to two factors: retraction of utilization rate in 1.7bps. and cancellations of outgoing invoices as result of the conclusion of a commercial agreement (cancellation of R\$6.7 million and remission of R\$4.2 million). In the Rental business unit, we maintained the rental revenue level of R\$37.6 million, the total revenue of this unit was 1.5% higher compared to the previous quarter due to the increase of sales of new and semi new equipments. The percentage of rental revenue to the non-construction sector climbed from 39.1% to 47.8%. It is important to highlight that this increase of the sector may result on the growth of the physical utilization rate but the decrease in the average price due to the utilization of smaller equipments.



The utilization rate (UR), ratio between the amount of rented equipment and the amount of equipment in the last twelve months (LTM) on March 31, 2017 was equal to 39.8% in Construction, and 53.5% in Rental. In this quarter, the UR was 36.8% in Construction and 52.9% in Rental.

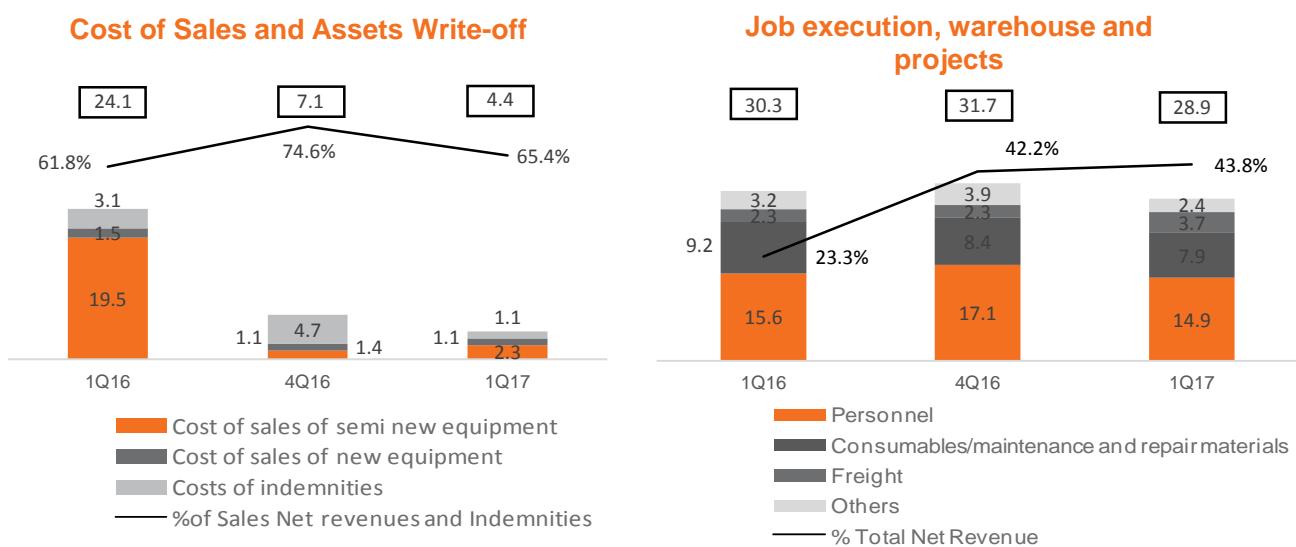


Costs

Cost of Goods Sold and Services Rendered (COGS), excluding depreciation, totaled R\$33.4 million in 1Q17. From this amount, 44.5% were costs with personnel, of 939 employees, and 23.8% of costs with consumable goods, for example paint, wood, electric materials etc. This year we now classify the expenses of the project area in COGS, previously registered under the Commercial, Operational and Administrative of SG&A, this change is due, to the fact that we believe that the area is directly linked to the rental billing. In 1Q17 the costs related to this area totaled R\$ 1.8 million, same as in 4Q16.

COGS Breakdown

R\$ million

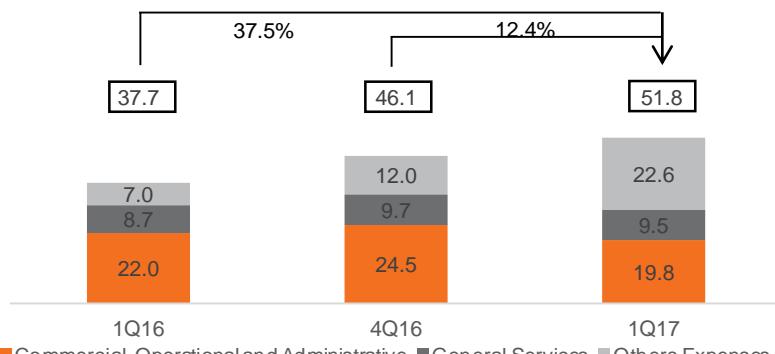


Expenses

General and administrative expenses, excluding ADD, totaled R\$51.8 million. This item is recorded expenses with commercial, engineering, corporate, general services and expenses that are not directly related to our operation, which are mostly part of the items that we highlight as non-recurring. Due to this allocation, in the quarter we had an increase of 12.4% (R\$ 5.7 million). We will detail non-recurring items in the next item. If we exclude these items and expenses with the project area that were reclassified to the COGS in this quarter, the line of "adjusted" general and administrative expenses (considering only Commercial, Operational and Administrative and General Services) went from R\$ 32.4 million in 4Q16 to R\$ 29.2 million in 1Q17, a decrease of 9.7%. On March 2017, a contract was signed for the sale for export of 170 handlers, which were transferred to inventories-other assets held for sale. Due to expenses with maintenance, freight and asset write-off, a provision for the realizable value of -R\$ 3.0 million was recorded, with no counterpart in the revenue of sales of semi new equipment. The contract value is US\$ 3.2 million. Revenue will be recognized at the time the machines are sold. The equipment delivery schedule will be extended until December 2017.

SG&A excluding ADD

R\$ million



Non-recurring items

This will be another year that will be important to highlight non-recurring items, mainly as a result of the Company's strategy of: i) resizing branches and equipment for the light real estate market; and ii) moving our branch from Osasco (SP) to Cotia (SP). We are in the process of closing five branches in the Construction business unit: Fortaleza (Ceará), Curitiba (Paraná), Vitória (Espírito Santo), Belém (Pará) and Belo Horizonte (Minas Gerais). In the Construction business unit, due to the duration of the contracts and the complexity of the projects, we can serve clients remotely, so our forecast is to finish the year with 7 branches in the Construction business unit and maintain the 30 branches in the Rental business unit. In this quarter we closed the Maceió branch of the Rental business unit.

Non Recurring - in R\$ million	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total non-recurring expenses	-3.4	-9.4	-19.0	457.8%	101.9%
Branches demobilization/impairment	-1.5	-5.1	-3.7	145.2%	-27.9%
Result of scrap sale	-	-3.7	-15.5		324.0%
Mills SI Expenses	-1.9	-0.4	0.2	-109.0%	-146.5%

Evolution of scrap sale - in R\$ million	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Revenue of scrap sale	-	2.0	3.1		57.0%
Assets Write-off	-	-5.6	-18.6		230.3%
Result of scrap sale	-	-3.7	-15.5		324.0%
Balance of scrapped tons	-	5.668	9.071		60.0%

Delinquency and Allowance for Doubtful Debts (ADD)

The expense in 1Q17 was positive R\$2.9 million, as a result of the higher reversal of provisions. The total reversals in 1Q17 were R\$18.1 million, mainly due to some important debt confessions. In one of them the debt was taken over by another client and in this operation we canceled R\$6.7 million and invoiced R\$ 4.2 million, but with the payment of the amount invoiced, thereby, reduction of overdue debt and cash increase. The canceled amounts exceeded the invoiced values and had an impact on the net revenue of Construction as already mentioned. The reversals of R\$6.7 million already had cash effects in the first quarter.

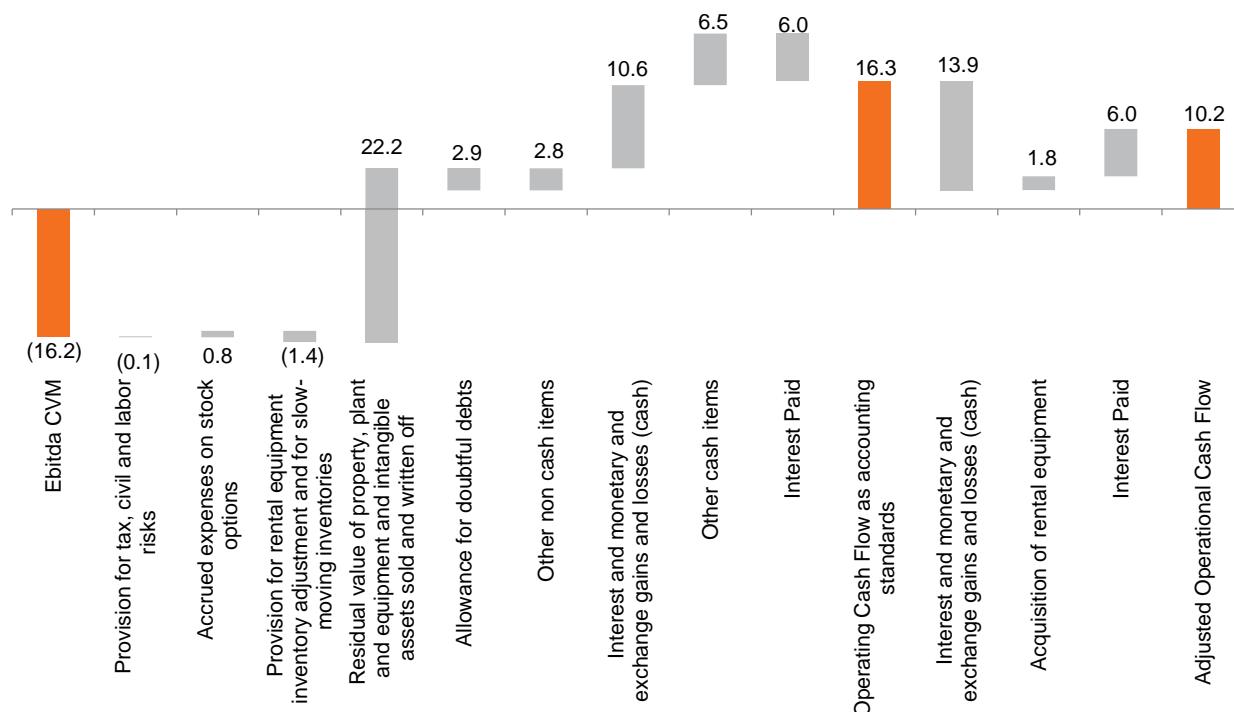
in R\$ million	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
ADD					
Total ADD	-9.1	-3.1	2.9	-131.5%	-193.3%
% Net revenue	-7.0%	-4.1%	4.3%		
Heavy Construction	-4.8	-2.3	5.6	-217.0%	-348.9%
% Net revenue	-15.1%	-11.0%	43.9%		
Real Estate	-1.2	0.7	-1.4	9.6%	-292.3%
% Net revenue	-5.7%	5.0%	-10.9%		
Rental	-3.0	-1.5	-1.4	-53.4%	-8.9%
% Net revenue	-4.0%	-3.8%	-3.4%		
Others	0.0	0.0	0.0		
Default					
Total Past Due	166.4	156.1	145.4	-12.6%	-6.8%
Past due between 1 and 60 days	29.6	16.9	12.7	-57.0%	-24.6%
Past due between 61 and 120 days	15.5	11.7	8.2	-46.6%	-29.7%
Past due above 120 days	121.3	127.5	124.4	2.6%	-2.4%
Write-off	(0.6)	(10.9)	(2.4)	296.5%	-78.4%

EBITDA

EBITDA CVM in this quarter was impacted by restructuring expenses, R\$19.0 million, and by the drop in net revenue, totaling a negative R\$16.2 million. Excluding non-recurring items, EBITDA would be R\$2.8 million and excluding the revenues from sales of semi new equipment and associated costs (assets write-off and maintenance) of this equipment, adjusted EBITDA would be R\$5.4 million with EBITDA margin of 8.7%. We show below the EBITDA reconciliation with the adjusted operational cash flow¹.

EBITDA Reconciliation with the Operational Cash Flow¹

R\$ million



Financial Result

The financial result was negative in R\$3.3 million, a decrease of R\$1.7 million compared to 4Q16. This variation was due to the recognition of interest on equity of R\$1.6 million in Rohr investment in 4Q16 and lower financial revenue in 1Q17, impacted by the decline of the interest rate. With the renegotiation of the remuneration of the debentures, which will be treated in the item Debt and debt indicators, in the next quarters, everything more constant, there will be an increase in financial expenses.

Net Result

In this quarter, the Company recorded a loss of R\$38.9 million.

ROIC

LTM ROIC, was negative in 9.4% in 1Q17, compared to 6.6% negative in 4Q16.

¹ For the adjusted operational cash flow, the interest related to debentures and Finame, investment in rental equipment and Interest and monetary exchange gains and losses, net are not included.

Debt and debt indicators

Mills' total debt on March 31, 2017 was of R\$456.7 million consisting of 97.6% of debentures and the remaining percentage of Finame. The average cost of the debt on March 31, 2017 was CDI + 0.85% with the average term of 2.3 years. The Company has no debt in foreign currency.

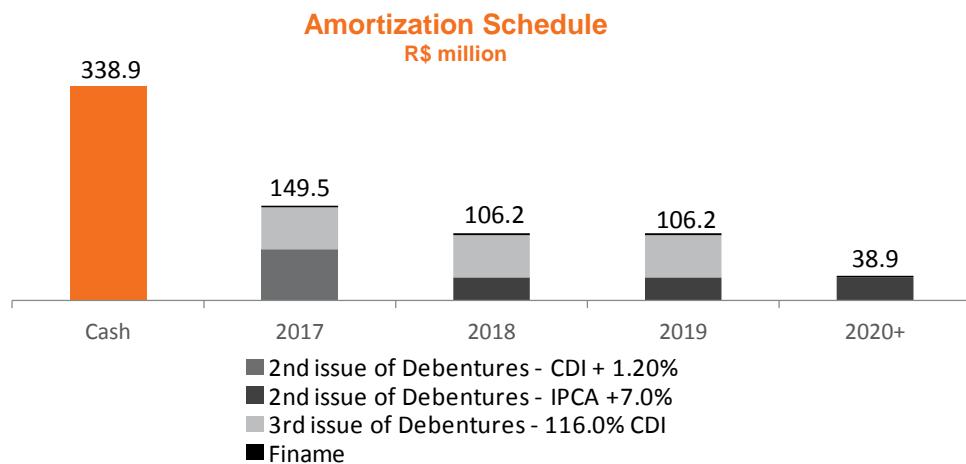
Due to the gap between the Operating Cash Flow and EBITDA, on March 22, the Company held a General Meeting for the Debenture Holders at its headquarters. In this meeting the following amendments were made:

The Covenants previously determined in the original deed of Debentures of Net Debt/Adjusted Ebitda LTM \leq 3 and Ebitda LTM/Financial Result \geq 2 became Net Debt/Adjusted Operational Cash Flow \leq 3 and Adjusted Operational Cash Flow/Financial Result \geq 2;

- i) Creation of accounts linked to 50% of the debt balance with rule of release of the account in case the occurrence of certain covenants occurs;
- ii) The rate of the 2nd issue of debentures, the 1st series, which was CDI+0.88%, went to CDI+1.2%. This series will end in August 2017. The 2nd issue of debentures, 2nd series that was previously IPCA + 5.5% is now IPCA+7.0% and the 3rd debentures issue rate was 108.8% of CDI went to 116% of CDI; and
- iii) Restrictions on the distribution of dividends, which may be distributed only the mandatory minimum that is 25% of the Company's net income and granting of loans by the company to related parties.

The Net Debt/Adjusted Operational Cash Flow ratio was 1.4x and the Adjusted Operational Cash Flow/Financial Result ratio was 4.9x in 1Q17.

The Company continues to generate cash (before interest and principal payments), ending 1Q17 with R\$338.9 million in cash and cash equivalents. We ended the quarter with net debt of R\$ 117.7 million.



Investments

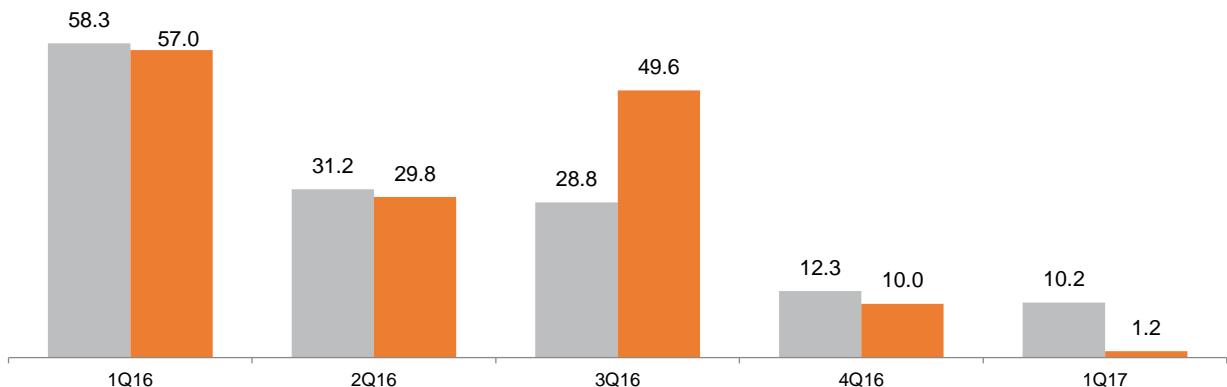
In 1Q17, investments totaled R\$9.0 million, of which 20% was in rental equipment assets and 80% in fixed assets. Of the R\$7.2 million of investments in fixed assets, we can highlight the investments made in the new branch of Cotia and the annual license of SAP.

In 2017, since the market is declining and the Company recognized a loss of R\$99.4 million in 2016, the total investment in 2017 will be low, in the range of R\$30 to R\$35 million, for i) the adjustment of the fleet mix of the Rental business unit , ii) accessories to compose the mix of rental equipment aimed at the Construction market and iii) improvements in the branches and adaptation of the new branch in Cotia, São Paulo.

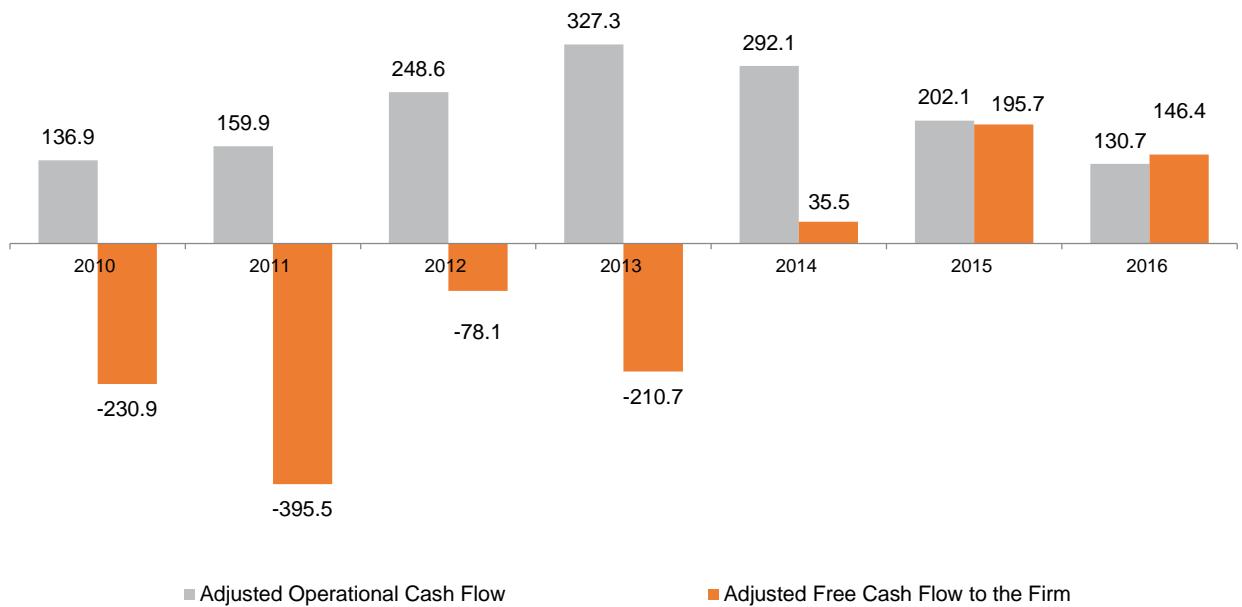
Indirect Cash Flow

Operational cash flow, before interest paid, investment in rental equipment and Interest and monetary exchange gains and losses, continues to be positive in R\$10.2 million in this quarter. The Company generated in this quarter R\$1.2 million of free cash flow before interests related to debentures and Finame and variations in net assets and liabilities.

Adjusted Cash Flow¹ - Quarterly
R\$ million



Adjusted Cash Flow¹ - Annual
R\$ million



■ Adjusted Operational Cash Flow ■ Adjusted Free Cash Flow to the Firm

¹ For the adjusted operational cash flow, the interest related to debentures and Finame, investment in rental equipment and Interest and monetary exchange gains and losses, net are not included. For the free cash flow to the firm excludes the interest paid and Interest and monetary exchange gains and losses, net

Tables

In R\$ million

Table1 – Net revenue per type

	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total net revenue	130.1	75.0	66.1	-49.2%	-11.9%
Rental	89.6	63.7	57.5	-35.9%	-9.8%
Sales of new equipment	2.1	1.7	1.7	-18.6%	3.9%
Sales of semi new equipment	29.2	2.0	3.2	-88.9%	58.9%
Technical Assistance	1.4	1.7	1.0	-29.4%	-41.9%
Indemnity and Expenses Recovery	7.6	5.8	2.6	-65.3%	-54.8%

Table 2 – Net revenue per segment

	1Q16	%	4Q16	%	1Q17	%
Total net revenue	130.1	100.0%	75.0	100.0%	66.1	100.0%
Heavy Construction	31.8	24.4%	20.6	27.4%	12.8	19.4%
Real Estate	21.9	16.8%	14.3	19.0%	12.5	18.9%
Rental	76.4	58.7%	40.2	53.6%	40.8	61.7%

Table 3 – Cost of goods and services sold (COGS) and general, administrative and operating expenses (SG&A), ex-depreciation

	1Q16	%	4Q16	%	1Q17	%
COGS total, ex-depreciation	-54.4	53.8%	-38.8	44.1%	-33.4	40.5%
Job execution, warehouse and projects ¹	-30.3	29.9%	-31.7	36.0%	-28.9	35.1%
Costs of sales of new equipment	-1.5	1.5%	-1.1	1.2%	-1.1	1.3%
Costs of sales of semi new equipment	-19.5	19.3%	-1.4	1.6%	-2.3	2.7%
Costs of assets write-offs	-3.1	3.1%	-4.7	5.3%	-1.1	1.4%
SG&A, ex-ADD	-37.7	37.3%	-46.1	52.4%	-51.8	62.9%
Commercial, Operational and Administrative ¹	-22.0	21.8%	-24.5	27.8%	-19.8	24.0%
General Services	-8.7	8.6%	-9.7	11.0%	-9.5	11.5%
Other expenses	-7.0	6.9%	-12.0	13.6%	-22.6	27.5%
ADD	-9.1	9.0%	-3.1	3.5%	2.9	-3.5%
COGS + SG&A Total	-101.1		-88.0		-82.3	

¹ Until December 2016 the project expenses was classified in SG&A. From 2017 this expense is classified as COGS.

Table 4 – EBITDA per business unit and EBITDA margin

	1Q16	%	4Q16	%	1Q17	%
EBITDA CVM	29.0	100.0%	-12.9	100.0%	-16.2	100.0%
Construction	4.1	14.2%	-20.1	155.2%	-24.0	147.9%
Rental	26.8	92.3%	7.5	-58.0%	7.6	-46.8%
Others*	-1.9	-6.6%	-0.4	2.9%	0.2	-1.1%
EBITDA margin (%)	22.3%		-17.3%		-24.5%	
EBITDA excluding sales of new equipment	19.2		-13.6		-13.6	
EBITDA excluding non-recurring items	32.4		-3.5		2.8	
EBITDA excluding sales of semi new equipment and non-recurring items	22.7		-4.2		5.4	

*Expenses with Industrial Services business unit, sold in 2013.

Continuation Tables

In R\$ million

Table 5 – EBITDA Reconciliation¹

	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Results of Operations	-17.8	-38.5	-38.9	118.6%	1.2%
Financial Result	-12.6	-1.6	-3.3	-73.8%	110.0%
Income tax and social contribution expenses	6.3	15.5	18.9	198.3%	22.0%
Loss Earnings before Financial Result	-11.5	-52.4	-54.5	373.6%	4.1%
Depreciation	-40.5	-39.4	-38.3	-5.5%	-2.9%
EBITDA CVM	29.0	-12.9	-16.2	-156.0%	25.4%
Non-recurring - Expenses related to SI Business Unit	-1.9	-0.4	0.2	-109.0%	-146.5%
Non-recurring - Restructuring Expenses	-1.5	-9.0	-19.2	1175.1%	112.1%
Impairment					
EBITDA ex. non-recurring items	32.4	-3.5	2.8	-91.5%	-178.2%
Net result of sales of semi new equipment	9.7	0.6	-2.7	-127.5%	-522.9%
EBITDA ex. result os sales of semi new equipment and non-recurring items	22.7	-4.2	5.4	-76.0%	-230.5%

¹ CVM 527 Instruction

Table 6 – EBITDA Reconciliation with Operational Cash Flow

	1Q17
Ebitda CVM	-16.2
Non cash	21.4
Provision for tax, civil and labor risks	-0.1
Accrued expenses on stock options	0.8
Residual value of property, plant and equipment and intangible assets sold and written off	22.2
Allowance for Doubtful Debts	-2.9
Provision to the net realizable value of inventories	3.0
Provision for slow-moving inventories	-1.4
Provision for rental inventories	0.0
Others	-0.2
Ebitda ex-non cash provisions	5.2
 Cash	
Interest and monetary and Exchange gains and losses (cash)	10.6
Trade receivables	1.1
Purchases of rental equipment	-1.8
Inventories	-2.0
Taxes recoverable	3.9
IRPJ and CSLL to compensate	3.6
Judicial deposits	0.1
Other assets	2.2
Suppliers	1.0
Salaries and social charges	-0.7
Taxes payable	-0.8
Other liabilities	0.4
Law suits settled	-0.5
Interest paid	-6.0
Operational Cash Flow according to financial statements	16.3

Continuation Tables

In R\$ million

Table 7 – ROIC LTM Mills

	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Invested capital	1,440	1,233.6	1,178.8	-18.1%	-4.4%
Rental Net PP&E	972.9	837.1	791.1	-18.7%	-5.5%
Others	466.6	396.5	387.8	-16.9%	-2.2%
NOPAT	-55.2	-81.1	-111.2	101.5%	37.1%
ROIC	-3.8%	-6.6%	-9.4%		

Table 8 – Investment per business unit (accrual regime)

	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	1.3	2.4	9.0	594.7%	284.3%
Rental equipment	0.1	0.6	1.8	1451.6%	178.4%
Construction	0.1	0.6	1.4	1154.8%	142.0%
Rental	0.0	0.0	0.3		665.9%
Corporate and use goods	1.2	1.7	7.2	511.6%	324.0%

Table 9 – Construction business unit

	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total Net Revenue	53.7	34.8	25.3	-52.9%	-27.4%
Heavy Construction	31.8	20.6	12.8	-59.7%	-37.6%
Real Estate	21.9	14.3	12.5	-43.0%	-12.6%
Rental	39.7	26.2	19.9	-49.9%	-23.9%
Heavy Construction	23.9	15.4	10.7	-55.3%	-30.2%
Real Estate	15.8	10.8	9.2	-41.8%	-14.9%
Sales of new equipment	0.3	0.5	0.1	-84.0%	-88.9%
Heavy Construction	0.3	0.1	0.1	-79.9%	-6.8%
Real Estate	0.0	0.4	0.0	-146.5%	-102.3%
Sales of semi new equipment	6.7	2.0	3.0	-54.8%	48.3%
Heavy Construction	3.6	0.3	0.7	-81.1%	147.7%
Real Estate	3.1	1.8	2.3	-23.5%	32.8%
Technical Assistance	1.1	1.5	0.6	-42.9%	-58.4%
Heavy Construction	1.0	1.3	0.4	-56.8%	-65.7%
Real Estate	0.0	0.2	0.2	365.2%	-1.8%
Compensation and Recoverable of Expenses	5.9	4.7	1.7	-70.9%	-63.5%
Heavy Construction	2.9	3.6	0.9	-68.0%	-74.1%
Real Estate	3.0	1.1	0.8	-73.6%	-30.4%
COGS Total, ex-depreciation	-21.9	-24.4	-18.4	-16.0%	-24.6%
Job execution, warehouse and projects ¹	-16.4	-18.7	-15.1	-8.2%	-19.3%
Cost of sales of new equipment	-0.1	-0.4	-0.1	-54.7%	-84.2%
Cost of sales of semi new equipment	-2.3	-1.4	-2.1	-6.8%	50.4%
Cost of assets write-offs	-3.1	-3.9	-1.1	-63.0%	-70.9%
G&A, ex-depreciation and ADD	-21.6	-29.0	-35.2	62.5%	21.3%
ADD	-6.1	-1.6	4.3	-170.4%	-374.8%
Heavy Construction	-4.8	-2.3	5.6	-217.0%	-348.9%
Real Estate	-1.2	0.7	-1.4	9.6%	-292.3%
EBITDA	4.1	-20.1	-24.0	-682.5%	19.4%
EBITDA margin (%)	7.7%	-57.7%	-94.8%		
ROIC (%)	-9.8%	-12.1%	-16.2%		
Depreciation	-21.8	-20.7	-19.4	-10.6%	-6.0%
Capex	0.1	0.6	1.4	1154.8%	142.0%
Invested capital	681.7	580.6	548.1	-19.6%	-5.6%
Rental Net PP&E	481.3	413.7	387.4	-19.5%	-6.3%
Others	200.4	167.0	160.7	-19.8%	-3.8%
Rental gross fixed assets	841.8	797.2	735.9	-12.6%	-7.7%
Utilization Rate Quarter	44.1%	38.5%	36.8%		
Utilization Rate LTM	47.9%	41.5%	39.8%		

¹Até o 1T17 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

Continuation Tables

In R\$ million

Table 10 – Rental business unit

	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Total Net Revenue	76.4	40.2	40.8	-46.6%	1.5%
Rental	49.9	37.6	37.6	-24.7%	0.0%
Sales of new equipment	1.8	1.2	1.7	-6.7%	40.8%
Sales of semi new equipment	22.6	0.0	0.2	-99.0%	
Technical Assistance	0.4	0.3	0.4	9.3%	42.7%
Compensation and Recoverable of Expenses	1.7	1.1	0.9		
COGS Total, ex-depreciation	-32.5	-14.4	-15.0	-53.9%	3.9%
Job execution, warehouse	-13.8	-12.9	-13.8	0.1%	6.8%
Cost of sales of new equipment	-1.3	-0.7	-1.0	-25.5%	47.0%
Cost of sales of semi new equipment	-17.3	0.0	-0.2	-99.1%	
Cost of assets write-offs	-0.1	-0.8	0.0	-112.2%	-101.0%
G&A, ex-depreciation and ADD	4.6	2.0	2.0	-56.7%	-0.5%
ADD	-3.0	-1.5	-1.4	-53.4%	-8.9%
EBITDA	26.8	7.5	7.6	-71.6%	1.1%
EBITDA margin (%)	35.0%	18.7%	18.6%		
ROIC (%)	5.1%	-1.8%	-4.4%		
Depreciation	-18.7	-18.7	-18.8	0.6%	0.5%
Capex	0.0	0.0	0.3	0.0%	0.0%
Invested Capital	632.5	557.1	535.8	-15.3%	-3.8%
Rental Net PP&E	491.6	423.5	403.7	-17.9%	-4.7%
Others	140.8	133.6	132.2	-6.2%	-1.1%
Rental Net PP&E	735.4	739.1	713.9	-2.9%	-3.4%
% Construction Revenue	48.1%	45.9%	37.8%		
% Non-Construction Revenue	37.0%	39.1%	47.8%		
% Spot Revenue	14.9%	15.0%	14.4%		
Utilization Rate Quarter	59.2%	52.5%	52.9%		
Utilization Rate LTM	61.6%	55.1%	53.5%		

Income Statement

	1Q16 (A)	4Q16 (B)	1Q17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Net revenue from sales and services	130.1	75.0	66.1	-49.2%	-11.9%
Cost of products sold and services rendered	(90.5)	(74.2)	(67.6)	-25.3%	-8.8%
Gross Profit	39.6	0.9	(1.5)	-103.8%	-267.7%
General and administrative expenses	(50.5)	(45.7)	(37.5)	-25.7%	-17.8%
Other operational expenses	(0.5)	(7.6)	(15.5)	2772.4%	104.3%
Loss Earnings before Financial Result	(11.5)	(52.4)	(54.5)	373.6%	4.1%
Financial expenses	(25.2)	(15.9)	(15.0)	-40.6%	-6.2%
Financial revenue	12.6	14.4	11.7	-7.2%	-18.9%
Financial result	(12.6)	(1.6)	(3.3)	-73.8%	110.1%
Loss before taxation and social contribution	(24.1)	(53.9)	(57.8)	139.6%	7.2%
Income tax and social contribution	6.3	15.5	18.9	198.3%	22.0%
Net loss of the period	(17.8)	(38.5)	(38.9)	118.7%	1.2%

Balance Sheet

In R\$ million	1Q16	4Q16	1Q17
Asset			
Current			
Cash and cash equivalents	423.5	330.7	338.9
Trades to receive	91.6	65.8	60.6
Stocks	18.2	13.9	17.3
Stocks – other assets held for sale	11.9	-	7.7
IRPJ and CSLL to compensate	-	12.4	8.7
Taxes to recover	33.5	16.6	12.8
Advance to suppliers	0.1	2.2	1.1
Derivate financial instruments	-	-	-
Other receivables – investee sales	20.4	22.6	23.2
Goods for sale	-	-	6.6
Other assets	6.9	8.1	4.9
Total Current Asset	606.2	472.3	481.9
Non-current			
Trades to receive	-	-	2.4
Taxes to recover	8.3	-	-
Deferred taxes	53.6	-	-
IRPJ and CSLL deferred	-	88.0	107.0
Judicial deposits	10.6	10.8	10.8
Other receivables – investee sales	20.4	-	-
Other assets	-	-	-
	92.9	98.8	120.2
Investment			
PP&E	61.2	75.1	75.1
Intangible	949.2	821.2	757.3
	46.2	43.4	44.9
	1,056.6	939.7	877.3
Total Non-current Asset	1,149.4	1,038.5	997.4
Asset Total	1,755.7	1,510.7	1,479.3
Liabilities			
Current			
Suppliers	6.8	13.1	13.9
Salaries and social charges	16.7	17.7	16.9
Loan and financing	3.2	3.2	3.2
Debentures	193.5	156.6	162.4
Tax Recovery Program (REFIS)	1.2	1.3	1.3
Income tax and social contribution	-	-	-
Payable taxes	1.3	1.7	1.1
Participation on payable results	-	-	-
Dividends and interest on payable capital	0.0	0.0	0.0
Derivative financial instruments	-	-	-
Other liabilities	0.6	0.3	0.7
Total Current liabilities	223.3	193.8	199.5
Non-current			
Loan and financing	11.1	8.8	8.0
Debentures	423.2	281.6	283.1
Tax Recovery Program (REFIS)	9.2	8.4	8.2
Provision for tax, civil and labor risks	18.5	20.1	20.5
Other liabilities	-	0.2	0.2
Total Non-current liabilities	462.0	319.0	320.0
Total liabilities	685.3	512.8	519.5
Equity			
Subscribed capital	563.3	688.3	688.3
Advance for future capital increase	124.6	-	-
Capital reserves	11.0	30.9	31.7
Profit reserves	389.2	289.8	289.8
Treasury shares	-	(20.3)	(20.3)
Adjustment on asset valuation	-	9.1	9.1
Profit (loss) accumulated	(17.8)	-	(38.9)
Total Equity.	1,070.4	997.9	959.8
Total liabilities and equity	1,755.7	1,510.7	1,479.3

Indirect Cash Flow

in R\$ million	1Q16	4Q16	1Q17
Cash flow of the operational activities			
Loss of the period	(17.8)	(38.5)	(38.9)
Adjusts:			
Depreciation and amortization	40.5	39.4	38.3
Deferred income tax and social contribution	(6.3)	(15.5)	(18.9)
Provision (reversal) for tax, civil and labor risks	1.3	(0.1)	(0.1)
Accrued expenses on stock options	1.4	0.9	0.8
Profit sharing payable	-	(1.2)	-
Residual value of property, plant and equipment and intangible assets sold and written off	24.7	6.3	22.2
Interest and monetary exchange gains and losses	22.4	14.2	13.9
Provision (reversal) for doubtful debts	9.0	3.1	(2.9)
Provision for reduction to net realizable value of inventories held for sale			3.0
Provision for estimated losses due to non-recoverable amount	-	1.6	
Provision (reversal) for slow-moving inventories	0.1	3.9	(1.4)
Provision for rental equipment inventory adjustment		2.2	
Others	0.9	0.4	(0.2)
Changes in assets and liabilities:			
Bills to receive	(0.9)	3.9	1.1
Acquisition of rental equipment	(0.1)	(0.6)	(1.8)
Inventories	0.1	0.6	(2.0)
Taxes recoverable	5.1	4.1	3.9
IRPJ and CSLL to compensate	4.9	4.2	3.6
Judicial deposits	0.6	(0.1)	0.1
Other assets	(1.6)	(1.8)	2.2
Suppliers	(0.9)	3.7	1.0
Salaries and social charges	(1.5)	(3.8)	(0.7)
Taxes payable	(1.4)	0.0	(0.8)
Other liabilities	0.4	(0.5)	0.4
Lawsuits settled	(0.3)	(0.4)	(0.5)
Interests paid	(11.7)	(15.3)	(6.0)
Net cash provided by operational activities	68.9	10.6	16.3
Cash flow from investing activities:			
Fixed and intangible assets acquisitions and intangible	(1.2)	(1.7)	(7.2)
Value received by the sale of SI business unit	-	-	-
Net cash applied in investment activities	(1.2)	(1.7)	(7.2)
Cash flow from financing activities			
Advance for future capital increase	124.6	-	-
Loan amortization	(0.8)	(0.8)	(0.8)
Net cash applied in financing activities	123.8	(0.8)	(0.8)
Increase (decrease) in cash and cash equivalents	191.5	8.1	8.2
Cash and cash equivalents at the begining of the period	232.0	322.6	330.7
Cash and cash equivalents at the end of the period	423.5	330.7	338.9
Increase (decrease) in cash and cash equivalents	191.5	8.1	8.2

Glossary

- (a) Asset Write-off - is linked to Indemnities revenue, this value is the cost of the asset write off.
- (b) Capex (Capital Expenditure) - Acquisition of tangible and intangible assets to non-current assets.
- (c) Invested capital - For the company, invested capital is defined as the sum of shareholders' equity (net assets) and third-party capital (including all costly, bank and non-bank debt), both being the average values for the period. By business unit, is the average amount of capital invested by the company by weighted average assets of each business unit (assets plus net fixed assets). The asset base in the year is calculated as the average asset base of the last thirteen months.
- (d) Net Cash Flow - Net cash provided by operating activities less net cash used in investing activities.
- (e) Job execution costs - Job execution cost include: (i) labor costs from construction jobs supervision and technical assistance; (ii) labor costs for erection and dismantling of the equipment rented to our clients, when such tasks are carried out by the Mills workforce; (iii) equipment freight costs, when under Mills' responsibility; (iv) cost of materials used in the maintenance of the equipment, when it is returned to our warehouse; and (v) cost of equipment rented from third-parties.
- (f) Warehouse costs - This cost includes the costs directly related to administration of the deposit, storage, handling and maintenance of rental assets and resale, covering costs with hand labor, IPE used in the activities of deposit (drive, storage and maintenance), inputs (forklift gas, gas welding, plywood, paints, wood battens, among others) and maintenance of machinery and equipment (forklifts, welding machines, water-blasting hoists and tools in general).
- (g) Cost of sales - Cost of sales of new equipment is linked to sales of new equipment revenue. The sales of semi-new equipment cost is tied to sales of semi new equipment revenue and is equivalent to the cost of the assets write-off (residual cost).
- (h) General and administrative expenses - (i) The SG&A Commercial, Operational and Administrative includes current expenses such as salaries, benefits, travel, representation of the various departments including Sales, Marketing, Engineering and administrative back office departments, as HR and Finance; (ii) General Services includes the equity costs of head officer and several branches (rents, fees, security and cleaning, mainly); and (iii) Other expenses are items largely non-cash, as provisions for stock option programs, provisions for contingencies, provisions for slow-moving inventories and some non-permanent disbursements.
- (i) Net debt - Gross debt less financial resources.
- (j) EBITDA - EBITDA is a non-accounting measure prepared by the Company, reconciled with our financial statements in compliance with the provisions of CVM Circular No. 01/2007, where applicable. We calculate EBITDA as our operating income before financial results, the effects of depreciation of use of property and rental equipment and amortization of intangible assets. EBITDA is not a measure recognized by GAAP in Brazil, IFRS or US GAAP, does not have a standard meaning and may not be comparable to measures with similar titles provided by other companies. We reported EBITDA because we use to measure our performance. EBITDA should not be considered in isolation or as a substitute for net income or operating income as measures of operating performance or cash flows or to measure liquidity or debt payment capacity.

Continuation Glossary

(k) ROIC - Return on Invested Capital, calculated as Operating Income before financial results and after income tax and social contribution (theoretical rate of 30%) on this income, plus the remuneration companies in which it has a minority interest, divided by the average capital invested. ROIC is not a measure recognized by the accounting practices adopted in Brazil, does not have a standard meaning and may not be comparable to measures with similar titles provided by other companies.

LTM ROIC: ((Operating profit in the last twelve months - (30% IR) + compensation of companies in which it has a minority interest) / Capital invested average of the last thirteen months).

(l) Adjusted Operational Cash Flow - Based on the Company's Consolidated Financial Statements, net cash provided by operating activities excluding interest and monetary changes in assets and liabilities, acquisitions of leasing fixed assets and interest paid.

This press release may contain statements that express management's expectations about future events or results. All statements are based on future expectations rather than on historical facts involve various risks and uncertainties. Mills can not guarantee that such statements will prove to be correct. Such risks and uncertainties include factors: relating to the Brazilian economy, the capital markets, the sectors of heavy construction, real estate, oil and gas, among others, and governmental rules that are subject to change without notice. For additional information on factors that may give different results from those estimated by the Company, please consult the reports filed with the Securities and Exchange Commission - CVM.